

17/7/2003 - Casos de envenenamento dobram no País

Em 2000, houve quase 73 mil ocorrências, contra 31 mil em 1990. As crianças ainda são as maiores vítimas. Projeto que obriga reforço nas embalagens dos produtos está parado

O número de intoxicações e envenenamentos no País mais do que dobrou na última década. E as maiores vítimas são crianças com menos de 5 anos, geralmente por causa da manipulação e ingestão de medicamentos e produtos de limpeza. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), elas representam 27,9% dos 72.786 casos registrados no País em 2000. Em 1990, houve 31.462 ocorrências. Dos 20.283 casos de intoxicação em crianças, a maioria foi causada por medicamentos (8.262) e produtos de uso doméstico (3.710), como alvejantes, detergentes e inseticidas. A atenção de pais e responsáveis poderia ter evitado uma parcela dos acidentes e a morte de 32 crianças, mas a maior parte deles não teria ocorrido se os produtos tivessem tampa de segurança. O projeto de lei 4.841, que determina reforço na embalagem de medicamentos e produtos químicos de uso doméstico, está tramitando na Câmara Federal desde 1994. Segundo o chefe do Departamento de Segurança da Infância e Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria, Edson Ferreira Liberal, a tampa de segurança é a melhor maneira de prevenir intoxicação e envenenamento. "A adoção da lei seria a medida mais importante para a redução dos casos no País." O último levantamento do Sinitox - unidade da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - foi feito com base nos dados repassados por 30 Centros de Controle de Intoxicações (CCIs) espalhados por nove Estados. Coordenadora do Sinitox, Rosany Bochner disse que o índice poderia ser bem maior se houvesse centros em todo o País. Em São Paulo, há 11 centros. Eles funcionam 24 horas e fornecem informações sobre como proceder em casos de intoxicação e envenenamento. Das 30 unidades existentes no País, 27 funcionam em hospitais. Portanto, oferecem também atendimento médico. Rosany observa que, como em crianças menores de 5 anos os casos são sempre acidentais, ações educativas e preventivas têm papel fundamental. Além do reforço nas embalagens, ela disse que frascos com formato de bichos e remédios com sabor adocicado são um atrativo perigoso para as crianças. A coordenadora citou um complexo vitamínico cujas pastilhas têm o formato de personagens de história em quadrinhos. O produto foi retirado do mercado, assim como um amaciante com embalagem de ursinho. Mas, segundo Rosany, o problema está longe de ser resolvido. "Há descongestionantes nasais para adultos e crianças que têm a mesma embalagem. Se alguém confundir os produtos, pode até haver óbito." Depois de passar por todas as comissões da Câmara, o projeto de reforço de embalagem apresentado pelo então deputado Fábio Feldmann (PSDB-SP) está parado desde 1998. "É um absurdo que algo tão importante tenha sido retirado de pauta só por causa da pressão das indústrias", criticou Feldmann.

Há uma semana, o técnico em telecomunicações Marcelo da Silva Lima, de 30 anos, ficou desesperando quando percebeu que sua filha, Ellen, de 3, havia entornado na boca o vidro de xarope. O estrago só não foi maior porque o produto estava no fim. No mesmo dia, a dona de casa Silvia Braga, de 35, correu para o hospital com Gustavo, de 1 ano. Ele abriu, com os dentes, um vidro de lustrador de móveis.